

## Especialistas não acreditam em retaliação militar russa contra a Turquia

24 Novembro 2015, 17:22 por David Santiago | dsantiago@negocios.pt



**O presidente Putin avisou que o abate de um avião militar russo pelas forças turcas vai ter "consequências muito sérias". Contudo, a retaliação de Moscovo dificilmente poderá passar pela via militar, devendo concentrar-se em consequências económicas, garantem especialistas ao Negócios.**

Poucas horas haviam passado desde que a força aérea turca [abatera o avião militar russo](#) Sukhoi Su-24 e já Vladimir Putin, presidente da Rússia, avisava que este "trágico evento" irá ter ["consequências muito sérias"](#), inclusivamente para as relações russo-turcas". Pouco depois, o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, convocou uma reunião de emergência com generais, chefes dos serviços de informação e alguns ministros da Turquia.

Esta sucessão de acontecimentos e declarações pode indiciar eventuais retaliações militares? "Penso que não. Não haverá uma acção militar por causa desta situação", responde o general Loureiro dos Santos acompanhado por Bernardo Pires de Lima que não acredita "que vá haver qualquer tipo de retaliação militar".

Tanto o antigo ministro da Defesa como o investigador do Instituto de Relações Internacionais (IPRI) coincidem na convicção de que a resposta russa irá incidir essencialmente em sobre as relações económicas entre os dois países.

No entanto, há também dúvidas e receios quanto à possibilidade de a acção no âmbito do "direito de defesa do nosso território", segundo palavras do primeiro-ministro turco, Ahmet Davutoglu, poder penalizar os intentos proclamados pelo presidente francês, François Hollande, de constituição de uma coligação alargada para combater o autoproclamado Estado Islâmico (EI).

“ Não haverá uma acção militar por causa desta situação.

General Loureiro dos Santos

Também aqui as preocupações poderão ser manifestamente exageradas. Para Loureiro dos Santos, este "incidente" não vai colocar em causa a unidade internacional no combate ao EI, porque "os interesses em jogo, contra este adversário preocupante, ultrapassam qualquer querela.

Já Bernardo Pires de Lima considera que Moscovo vai prosseguir aquela que é a estratégia russa em relação à aliança atlântica: "O objectivo principal da Rússia é dividir os aliados da NATO". No caso concreto e tendo em conta a ameaça jihadista, Pires de Lima defende que a Rússia vai agora "tentar expor as divergências dos aliados da NATO quanto ao compromisso anti-EI".

Como tal, a expectativa é a de que a Rússia, que a partir dos ataques terroristas de 13 de Novembro, em Paris, passou a coordenar os ataques aéreos contra as posições do EI na Síria e no Iraque, não retroceda no objectivo de consolidar uma "acção conjunta" contra o EI.

Mais difícil de concretizar será a unidade no que ao futuro da Síria diz respeito. Moscovo mantém total apoio ao regime alauita (ramo do islão xiita) de Bashar al-Assad, e sustenta que o presidente sírio representa a única garantia de estabilidade para o país. Já os Estados Unidos e a França mantêm-se intransigentes na exigência relativamente ao afastamento de Assad, um aliado russo na região.

Os vários países envolvidos directamente na crise síria apresentam interesses distintos. De um lado, Rússia, Irão e o partido libanês Hezbollah, os dois últimos com homens no terreno a combater junto das forças leais a Damasco: todos pretendem a continuidade de Assad. Já a coligação internacional, liderada pelos Estados Unidos, e que integra Estados como a França ou os sunitas Arábia Saudita e Qatar, querem uma transição de regime. E nem todos aceitam que essa transição seja feita com o Assad.

UM CONJUNTO DE CANETAS DE TINTA PERMANENTE!

SÁBADO

Oferta limitada: CLIQUE AQUI!

#### NOTÍCIAS RELACIONADAS

\*\*\*

**Putin acusa Turquia de ser "cúmplice" do terrorismo e alerta para "consequências sérias"**

**Hollande e Obama reforçam combate ao EI e exigem que Moscovo cesse ataques à oposição de Assad**

**Turquia abate avião russo na fronteira com a Síria**

**EUA emitem "alerta mundial" para riscos de viagens face a ameaça terrorista**

**Hollande distingue terroristas de refugiados, mas quer reforço do controlo à circulação**

**Hollande declara guerra ao EI e mobiliza comunidade internacional**

#### SABER MAIS

Rússia Turquia Vladimir Putin Recep Tayyip Erdogan Bernardo Pires de Lima Loureiro dos Santos Ahmet Davutoglu François Hollande Estado Islâmico NATO Síria Iraque Bashar al-Assad

#### ALERTAS Por palavra-chave:

Rússia Turquia Vladimir Putin Recep Tayyip Erdogan Bernardo Pires de Lima Loureiro dos Santos Ahmet Davutoglu François Hollande Estado Islâmico NATO Síria Iraque Bashar al-Assad

SUBSCREVER NEWSLETTER

